

O HOMEM DO RIO DAS ALMAS: REMANESCENTES ESQUELETAIS HUMANOS DO SÍTIO ABRIGO TUVIRA (GO-NI.217), MUNICÍPIO DE BARRO ALTO, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

*Dilamar Candida Martins**

*Maria Elisa Borges***

*Sérgio Francisco S. M. da Silva****

*Sílvia Cristina Piedade*****

MARTINS, D.C.; BORGES, M. E.; SILVA, S.F.; PIEDADE, S.C. O homem do Rio das Almas: remanescentes esqueléticos humanos do GO-Ni.217, Sítio Abrigo Tuvira, município de Barro Alto, Estado de Goiás, Brasil. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 12: 55-70, 2002.*

RESUMO: O Homem do Rio das Almas: remanescentes esqueléticos humanos do GO-Ni.217, Sítio Abrigo Tuvira, decorre de pesquisa sistemática – campo e laboratório –, realizada por equipe interdisciplinar, a fim de atender ao comprometimento da disciplina arqueológica com a comunidade, na extroversão dos conhecimentos adquiridos relativos aos enterramentos pretéritos. Trata-se de material biológico constituído por componentes inorgânicos, principalmente fosfato e carbonato de cálcio, e orgânicos – osseína. Esses componentes que se combinam são responsáveis pela formação das diferentes estruturas ósseas, conforme a parte e a função do osso. Considerado como material anisotrópico, os ossos arqueológicos, nesse caso, sofrem alterações química e física, complexas e variadas. O grau de deterioração por eles apresentados decorre de diferentes fatores relacionados não só à sua estrutura, composição química e ações anteriores ao soterramento, como também às condições ambientais e ao tempo em que permaneceram enterrados. Assim, os testemunhos esqueléticos humanos, registros arqueológicos relativamente raros no contexto interno de sítios do interior do Brasil, representam fontes potenciais de respostas para questões de ordem sócio-cultural e econômica sobre as populações pretéritas e necessitam de estudos, análises e tratamentos prévios para a consolidação, o acondicionamento, o armazenamento e a musealização.

UNITERMOS: Arqueologia brasileira – Testemunhos esqueléticos humanos – Alto Rio Tocantins.

(*) Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia/Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás.

(**) Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás.

(***) Doutorando em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

(****) Especialista em curadoria de acervo arqueológico da Universidade de São Paulo.

Os vestígios funerários e seu contexto arqueológico em um sítio de interior

No registro arqueológico de sítios do interior do Brasil, a presença de remanescentes esqueléticos humanos é relativamente rara se comparada a outros tipos de sítios e categorias de vestígios. Quando encontrados, os restos humanos represen-

tam fontes potenciais de respostas para questões de ordem sócio-cultural e bioantropológica a respeito das populações pretéritas.

Em qualquer cultura, da pré-história aos dias atuais, os indícios da preocupação humana em proteger ou observar seus mortos nas mais diferentes formas de enterramento são patentes. A diversidade de cuidados adquire uma configuração social e pode assumir uma natureza cultural muito própria.

Os testemunhos esqueléticos humanos, no contexto interno de sítios arqueológicos goianos, vêm corroborando que os indivíduos foram sepultados, segundo os costumes, em determinadas posições e com um mobiliário funerário, quase sempre representado por objetos de pedra, material cerâmico, adornos fabricados em diferentes matérias-primas, dentre outros.

O estado de conservação dos registros arqueológicos de interior – lítico, lito-cerâmico, abrigado com ou sem pinturas rupestres – associado às formas de intervenção antrópica neles efetuadas desde a época da colonização do Estado de Goiás, tem colaborado para a reduzida compreensão desses contextos representativos das práticas funerárias. Esses fatores justificam a escassez dos achados e, conseqüentemente, de trabalhos que abordem essa temática para o interior.

A bibliografia arqueológica brasileira (UFMG 1994/95), atesta a ausência de estudos sobre a temática em Goiás e demonstra as dificuldades que, nesse campo, são bastante acentuadas.

Este trabalho, decorrente da modalidade de pesquisa arqueológica de contrato executada na área do reservatório da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa/GO, conjugou esforços interdisciplinares de arqueólogos, anatomistas, botânicos, geomorfólogos, topógrafos, geólogos, fotógrafos e cinegrafistas, além do pessoal de apoio, para a realização das atividades de campo.

O tratamento do material ósseo humano em laboratório, sua limpeza, identificação, reconstituição, análise e recuperação em bloco-testemunho, acondicionamento na reserva técnica e musealização, atendendo à necessidade de extroversão do conhecimento arqueológico produzido para a comunidade, exigiu o acompanhamento de equipe constituída por arqueólogo, anatomista humano, antropólogo físico, curador de acervo arqueológico e museólogo.

Assim, os estudos realizados sobre a deposição funerária e os vestígios ósseos humanos

provenientes da escavação do Sítio GO-Ni.217 (Abrigo Tuvira), passam a ser associados aos de nível regional e nacional e subsidiarão futuras correlações com dados mortuários de outros sítios de interior.

O Sítio Abrigo Tuvira¹ (Go-Ni. 217): caracterização contextual

O Sítio Abrigo Tuvira localiza-se a 26,30m da margem direita do Rio das Almas, afluente do Rio Maranhão, a 430m de altitude, na região Centro-Oeste, mesorregião Centro goiano, microrregião Ceres, município de Barro Alto, no Estado de Goiás, Brasil (Fig. 1).

O registro arqueológico foi classificado como sítio bem conservado (classe B de conservação), embora apresente sinais de remodelação estrutural efetuada pela ação do Rio das Almas. Esta classe engloba, conforme Morais (1991), os registros onde maior parte das estruturas arqueológicas apresenta-se inalterada, especialmente nas camadas sub-superficiais, e a camada superficial tende a evidenciar um grau mais elevado de perturbação.

Durante a pesquisa de campo, o acesso ao sítio foi considerado extremamente difícil em decorrência de ruptura de declive no leito do Rio das Almas, de cachoeiras e longas corredeiras, tornando-se possível somente por via fluvial. Geológica e geomorfologicamente, em nível regional, o depósito arqueológico se insere nas seqüências metapsamo-pelítica e metapsamo carbonática – Grupo Serra da Mesa (Pesm), marcadas pela unidade das Depressões Intermontanas, respectivamente.

Topomorfologicamente, trata-se de um abrigo natural (Fig. 2) situado na média encosta de uma vertente semiabrupta com declividade ao redor de 25%, formando abertura voltada para Oeste. As feições desse abrigo resultam do desmoronamento de blocos nos planos de acamamento e linhas de

(1) Tuvira: Nome vulgar de peixe da família *Apterontidae* cujo nome científico é *Stermarchorhynchus oxyrhynchus*, tem como habitat preferencial tanto o ambiente lêntico quanto o ambiente lótico. Aproveitamento Hidroelétrico de São Félix – Usina Serra da Mesa. Relatório do Meio Ambiente Físico, Biológico e Sócio-Econômico e Cultural, RNA-950 - Volume II – Anexos, IESA, fevereiro, 1986.

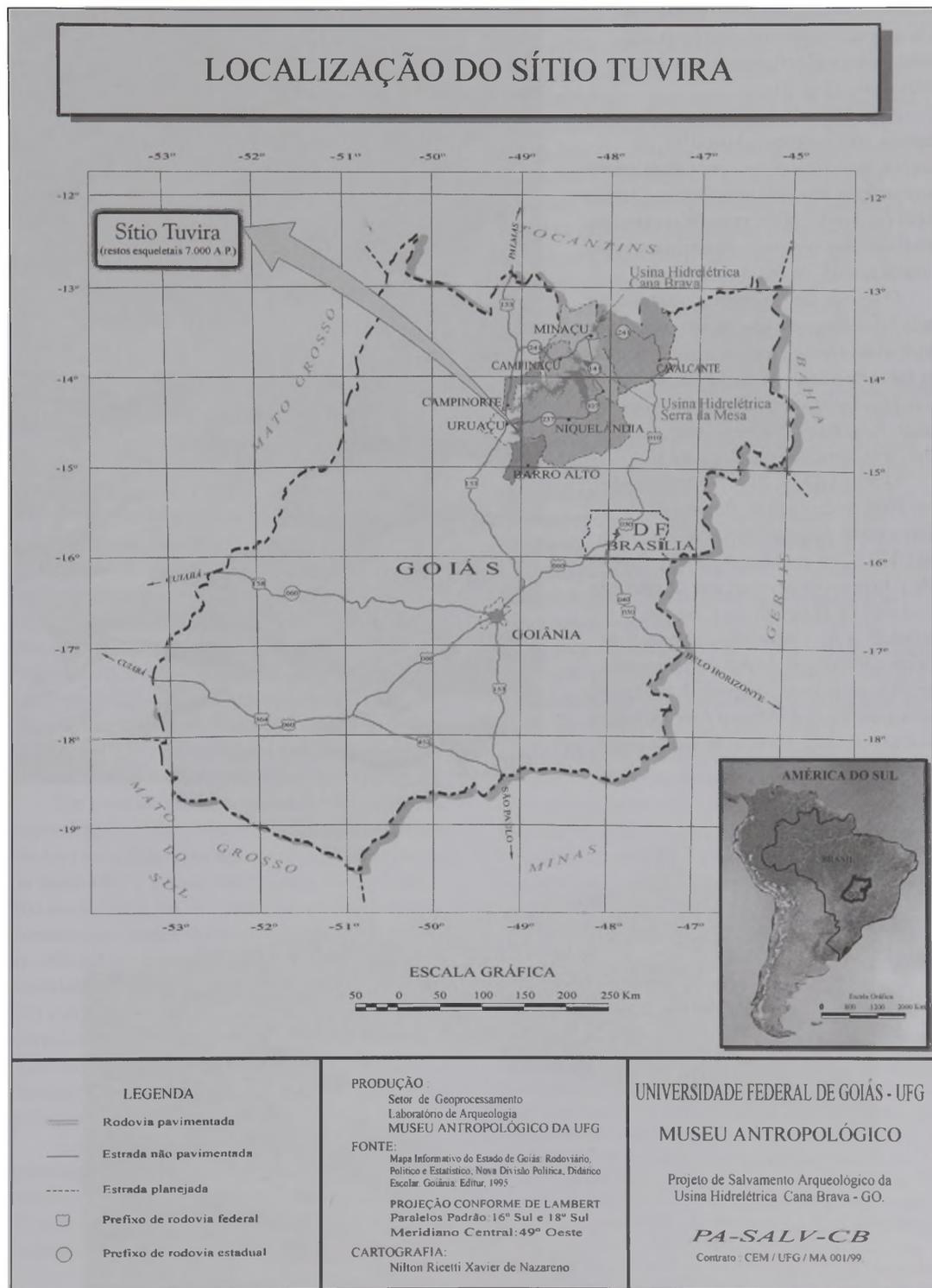


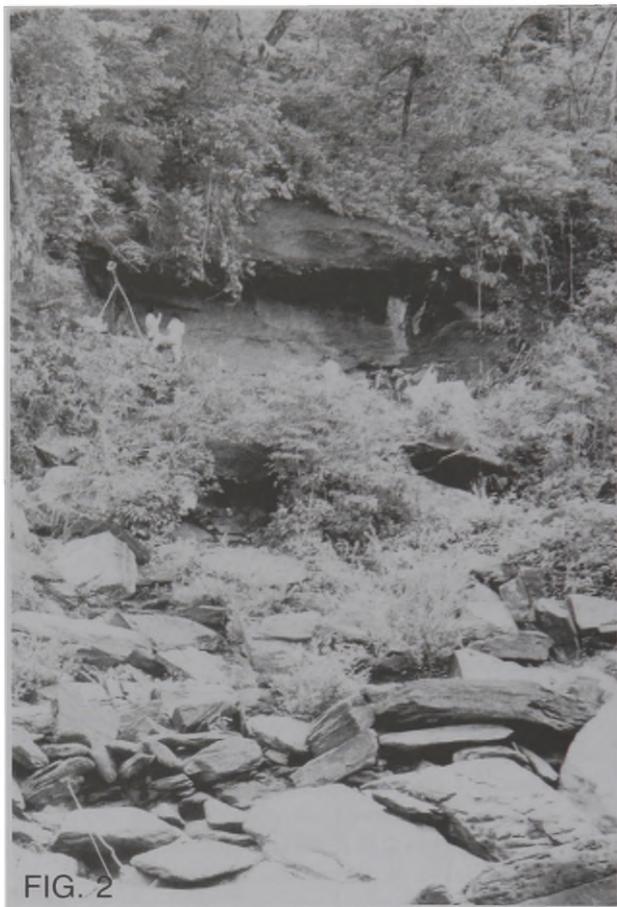
FIG. 1

fratura do maciço rochoso. O Rio das Almas, muito próximo, está profundamente encaixado, formando canyons e corredeiras (Fig. 3).

A visibilidade da área a partir do sítio é regular, atingindo no máximo 90°. A vegetação caracteriza-se pela mata galeria em transição com mata semidecídua. O clima local é o Aw-Köppen, com duas estações bem definidas: uma seca, de abril a setembro e outra úmida, de outubro a março.

O solo do tipo raso era constituído por areia fina e foliço em fase de decomposição. Apresentava fina camada de argila cimentada na faixa de transição da parede do abrigo com piso arenoso e evidência de deposição atual. A rocha do embasamento sem regolito constituía a pedologia local.

O Sítio GO-Ni.217 foi identificado em 1996 no âmbito do Projeto de Salvamento Arqueológico Pré-Histórico da UHE Serra da Mesa/GO (PA-SALV-SM). Este projeto, resultante de parceria estabelecida entre Furnas Centrais Elétricas S.A., Universidade Federal de Goiás e Fundação de Apoio à Pesquisa, foi executado pela equipe do Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás entre 1995 e 1998.



O Homem do Rio das Almas: estudo descritivo

O esqueleto humano exumado em bloco no Sítio Tuvira (Fig. 4) apresentava conexão anatômica entre a escápula, clavícula, o úmero, rádio, ulna e ossos do carpo e metacarpo direitos (Fig. 5). O osso do quadril e o fêmur direitos estavam articulados. A tíbia, fíbula e patela estavam semi-articuladas entre si e com o fêmur direito devido à ação de raízes. Alguns poucos fragmentos dos corpos de duas costelas direitas indicavam sua semi-articulação, prejudicada pela intensa deposição de fragmentos rochosos que encobriam e fragmentavam as vértebras.

No crânio, esmagado antero-posteriormente, a mandíbula estava semi-articulada e com os côndilos dispostos ao lado das maxilas e junto dos processos mastóideos. Os temporais, esmagados, voltavam-se para os lados e para a frente. Os maxilares superiores estavam fragmentados na altura dos palatos e região anterior dos ossos alveolares, o que resultou na ausência dos dentes incisivos, caninos e premolares (Fig. 6). O frontal estava representado por pequena porção do processo maxilar, na altura da região bregmática, com exposição dos seios frontais (Fig. 7). A mandíbula, uma vez evidenciada no bloco, apresentou-se íntegra, com pequenas fraturas e perdas de substância óssea na região dos ângulos mandibulares e do processo coronóideo direito (Fig. 8).

Em geral as unidades ósseas estavam extremamente fragmentadas, com os canais medulares e celas ósseas preenchidas com sedimento argilo-arenoso que as sustentava e apresentando graus de dispersão (ou desarticulação) resultantes de giros e esmagamentos ocasionados durante os processos formativos do sítio arqueológico. Os processos pós-deposicionais resultantes da ação de raízes (Fig. 9), insetos (Fig. 10) e do desprendimento de partes da parede do abrigo assim como deposições sedimentares pela ação das águas, contribuíram como processos formativos do sítio, tanto para a degradação, como para a conservação do sepultamento (Fig. 11).

A estrutura funerária resultou de uma deposição simples (inumação primária)² do corpo do morto junto à parede vertical do abrigo rochoso. Trata-se de enterramento simples (de um único indivíduo). O esqueleto, com graus variados de

articulação e perturbação, encontrava-se posicionado em decúbito dorsal, com membro superior direito estendido ao lado do corpo e mão sobre a pelve; o membro inferior direito encontrava-se semi-fletido, com as articulações perturbadas pela ação de raízes. Junto às metafíses e epífises distais da tíbia e fíbula direitas foi evidenciado *in situ* um artefato cerâmico³ com abertura voltada para os ossos dos pés (Fig. 12). A intencionalidade de sua associação como acompanhamento funerário pareceu evidente devido ao nível de deposição do mesmo e a sua inclusão na área da inumação, não apresentando evidências estratigráficas de ter sido depositado a *posteriori* ou antes do enterramento.

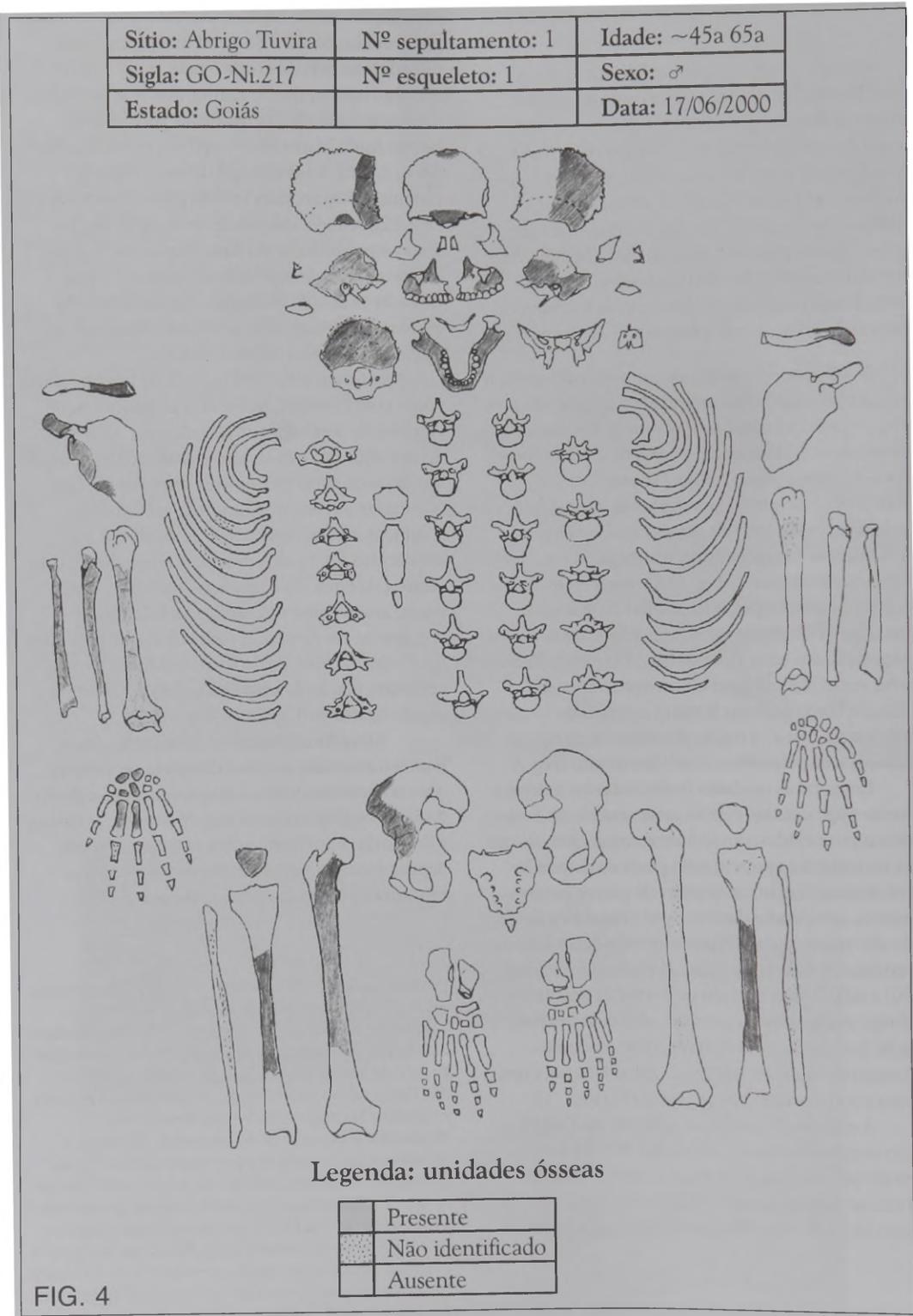
Não foram observados sinais de tratamento do corpo com corantes, redução pela queima ou de veículos de deposição (urna, esteiras). A linha de demarcação da cova não foi visualizada em campo devido ao intenso processo de remodelação da mesma em decorrência da queda intensiva de fragmentos rochosos da parede do abrigo e à similaridade entre os sedimentos circundantes e do interior da cova. As orientações do eixo crânio-bacia, assim como do crânio e da face foram registradas em campo. A face voltava-se para cima e à direita, na direção do Rio das Almas. Devido à semi-articulação da mandíbula, esta apresentava a região do mento disposta sobre o tórax.⁴

Durante o tratamento do material ósseo humano exumado em bloco foram feitas observações preliminares sobre a diagnose sexual, cálculo da idade biológica e presença de patologias ósseas e dentárias, bem como sobre os processos pós-deposicionais que resultaram em alterações na estrutura de enterramento e seus componentes.

(3) Associações similares foram registradas, por exemplo, nas deposições funerárias do Sítio Justino, Piranhas, Sergipe, situado na margem esquerda do Rio São Francisco e escavado por equipes de arqueólogos da Universidade Federal de Sergipe e no Sítio Água Limpa, Monte Alto, São Paulo, ambos sítios lito-cerâmicos de interior (Alves e Cheuiche Machado 1995/1996) e Alves 1999).

(4) Durante o processo de decomposição do corpo, a mobilidade das articulações pela perda das cartilagens, ligamentos e cápsulas sinoviais associada às formas dos ossos e à reacomodação dos sedimentos de preenchimento da cova e demais fatores pós-deposicionais, resultam no aparecimento de variados graus de articulação, posição e orientação dos ossos. Assim, a posição da face (mentão) e orientação da face e do crânio podem normalmente ser resultado de alterações desvinculadas das práticas funerárias.

(2) Terminologia sugerida por Sprague (1968).

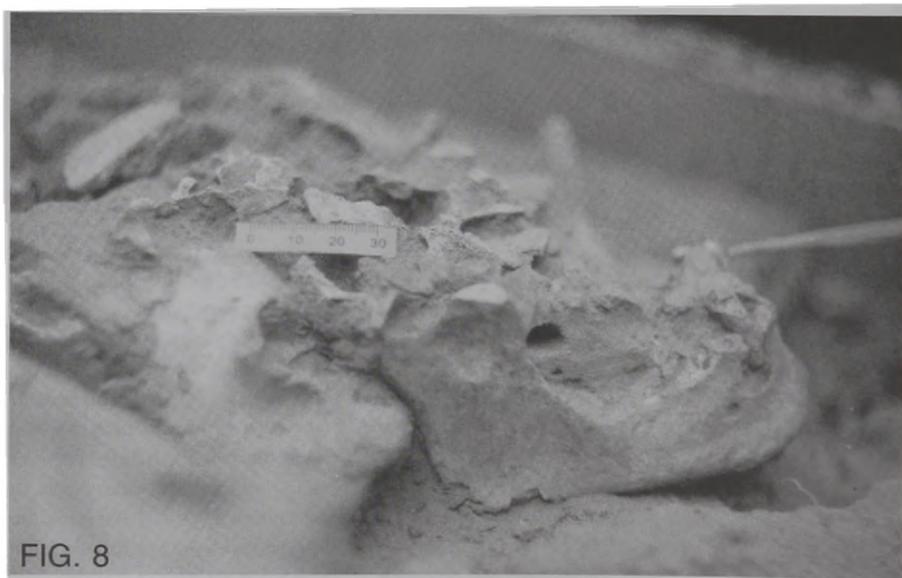
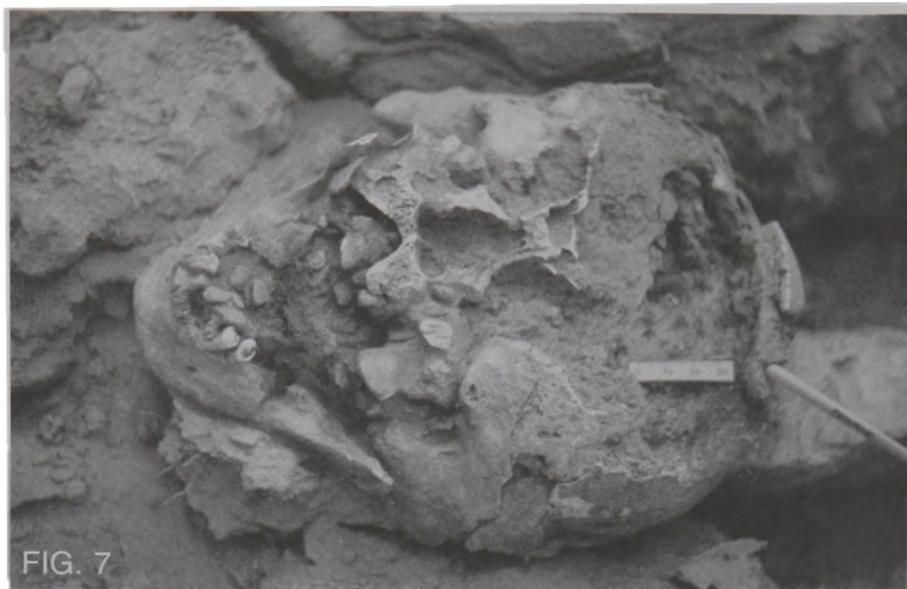




Entretanto, a obtenção de dados osteométricos e osteoscópicos ficou prejudicada pelo estado de preservação do esqueleto.

A partir da evidenciação, limpeza e identificação dos ossos cranianos que se encontravam fragmentados e com ausência dos nasais, malaras e porção anterior do osso alveolar e frontal dos maxilares superiores e dos ossos longos do membro superior direito, tomaram-se visíveis algumas das estruturas ósseas indicadoras de dimorfismo sexual.

Nos temporais direito e esquerdo foram observados o desenvolvimento das cristas supra-mastóideas e dos processos mastóideos (Fig. 13). Na mandíbula foram considerados o ângulo mandibular ($<125^\circ$), a espessura e altura do corpo da mandíbula, o desenvolvimento da protuberância e tubérculos mentonianos, a altura e a largura do ramo mandibular e o aspecto das inserções do masseter (tuberosidade massetérica), dos músculos platisma, depressores do ângulo da boca e do lábio inferior e a inserção dos músculos do mento (Fig. 14). No occipital, as impressões das inserções musculares encontravam-se fortemente modeladas, com a protuberância occipital



externa desenvolvida, ínio protuberante e linhas nucais supremas fortemente marcadas.⁵

(5) A presença de inserções fortemente marcadas para os músculos nucais no occipital e ínio protuberante não constituem aspectos dimórficos significativos para o sexo, pois estes podem ser resultado de remodelações vinculadas ao tipo, intensidade e período da atividade desenvolvida pelo indivíduo, como por exemplo o transporte de crianças e mantimentos sustentados por cestos ou faixas presos ao redor da cabeça.

O úmero, ulna e rádio direitos apresentam as áreas de inserções musculares fortemente marcadas, que somadas com os dados osteoscópicos dimórficos do crânio, *sugerem* o sexo masculino para esse indivíduo. A aplicação de exame do DNA para materiais ósseos, deve comprovar nossa inferência sobre o sexo.

No crânio, um fragmento de frontal articulado aos parietais apresentava porções das suturas coronal e sagital na região bregmática com sinostose completa nas faces endo e exocranianas (Fig. 15). Exames

radiográficos das extremidades dos ossos longos mostraram-se inviáveis para sugerir idade biológica devido ao seu estado de preservação. Assim, considerando a ausência das linhas epifisárias visíveis nos ossos longos observados, bem como a presença de dentes permanentes remodelados por desgastes oclusais e linguais variando dos graus 1 a 4 (Broca e Pedersen)⁶ ou ausentes por perdas *in*

vivo, com acentuada reabsorção dos ossos alveolares (Fig. 16) e o estado e região da sinostose das suturas observadas, *sugerimos* que o esqueleto pertence a indivíduo adulto, com idade entre 35 e 50 anos. A falta de esqueletos do mesmo grupo para comparações, aliada ao seu estado de preservação, reduzem as condições de análise e de interpretação desse material ósseo.



FIG. 9



FIG. 10

(6) Segundo Pereira e Mello e Alvin (1978).



Na mandíbula, foram observados traços de afecções no osso alveolar na altura do canino direito e entre os incisivos decorrentes de doença periodontal (Fig. 14). Esse tipo de afecção também resultou na presença de abscesso no alvéolo do segundo molar inferior esquerdo, perdido em vida (Figs. 16 e 17). Observamos a presença de cálculos salivares no colo dos 1º e 2º pré-molares esquerdos. No maxilar superior esquerdo, notamos a presença de uma porção da raiz do primeiro molar que apresentava abrasão, o que resultou na perda total da cora dentária em vida.

Na face anterior da diáfise do fêmur direito, havia sinais de uma afecção óssea ou uma pseudopaleopatologia.⁷

No decorrer deste trabalho mostrou-se significativo o uso dos documentos fotográficos, dos diapositivos e das seqüências dos vídeos sobre a escavação, que forneceram dados sobre a identificação e posição dos fragmentos ósseos em contexto. Assim, a recomposição dos entornos do crânio e do fêmur (Fig. 18)

(7) Exames histológicos específicos em amostras dessa região do osso devem ser realizados no decorrer desta pesquisa.

que sofreram fraturas e se dissociaram do bloco, só foram possíveis mediante a consulta dessa categoria de documentação arqueológica.

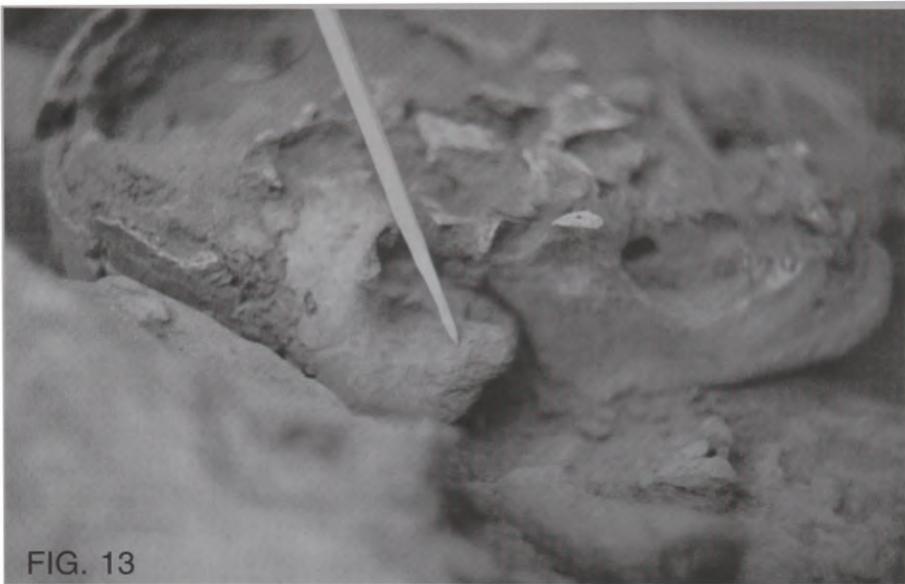
Extroversão dos conhecimentos

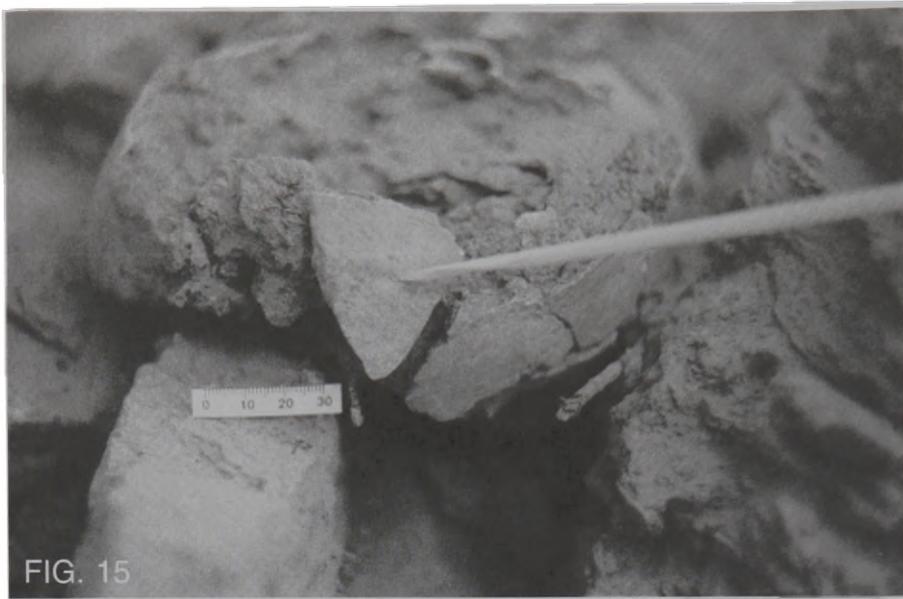
O Homem do Rio das Almas, denominação respeitosa dada pelos pesquisadores que o estudaram, trata-se de peça de interesse científico e

museológico que atende ao comprometimento com a comunidade de extroversão dos conhecimentos gerados.

Em consequência do estado de conservação precário dos ossos e à decisão de manter o esqueleto inserido no bloco de sedimentos a fim de preservar seu contexto deposicional, foi necessário, excepcionalmente, fazer sua consolidação.

Enquanto unidade biológica, procedeu-se às indicações preliminares sobre a diagnose de sexo e





cálculo da idade, a presença de patologias e a recuperação de informações contextuais sobre a estrutura do enterramento. Além do tratamento e análise para a consolidação da peça, foram coletadas outras amostras que serão submetidas ao exame do DNA para comprovar as inferências no tocante ao sexo, amostras de tecido com sinais de possíveis patologias ósseas (fêmur) e para datação do esqueleto.

Enquanto peça de interesse científico e sob o ponto de vista da documentação de gestão museológica, processou-se o gerenciamento das informações relacionadas à coleção visando o aspecto da possibilidade de musealização (Bottallo 1996).

A peça compõe o acervo da Reserva Técnica de Arqueologia – Sala 2 das Salas Judite Ivanir Breda – do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Esse espaço foi adaptado em 2001,⁸ objetivando:

- a guarda permanente do acervo a fim de preservar e conservar os vestígios patrimoniais; a organização da documentação primária proveniente dos estudos de campo e laboratoriais;

(8) Suporte financeiro decorrente da parceria estabelecida entre a Companhia Energética Meridional – CEM e a UFG/MA/LabArq, no período de 1999 a 2001 para a execução do Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava (PA-SALV-CB), na modalidade da Arqueologia por contrato.

- o controle inter-institucional do acervo e da documentação correspondente.

Esses procedimentos possibilitarão a continuidade dos estudos, dos processos de extroversão museológica e do acondicionamento adequado das coleções arqueológicas.

Essa peça museológica integra o acervo documental, representativo da paisagem regional captada pelo trabalho, que constitui a memória da pesquisa sistemática executada, com a interveniência do Laboratório de Arqueologia/Museu Antropológico, pela Universidade Federal de Goiás na área de grandes projetos desenvolvimentistas goianos.

Considerações finais

Os testemunhos do esqueleto humano exumado no GO-Ni.217 Sítio Abrigo Tuvira, encontravam-se extremamente fragmentados e com esmagamentos, o que resultou na redução do seu potencial analítico-interpretativo.

O enterramento caracterizou-se pela forma de deposição simples – inumação primária (Sprague 1968) – do corpo junto à parede vertical de abrigo rochoso, com sinais de articulação, semi-articulação e perturbação entre os ossos. O esqueleto encontra-se em decúbito dorsal, com membro superior direito estendido ao lado do corpo e mão sobre a pelve. O membro inferior direito encontrava-se semi-refletido, com as



articulações perturbadas pela ação de raízes. A face voltava-se para cima e à direita, na direção do Rio das Almas.

Análises macroscópicas já realizadas em determinados fragmentos do esqueleto *sugerem* que esse indivíduo esteja situado entre os grupos etários dos adultos maduros e velhos e seja do sexo masculino (White e Folkens 2000; Hass 1994; Ubelaker 1980; Brothwell 1972). Entretanto, análises físico-químicas e biomoleculares fazem-se necessárias em amostras de

tecido ósseo com possível patologia, superfícies de abrasão dentária e placas de tártaro (indícios de impressões de bactérias que possam inferir aspectos da dieta alimentar); para a observação dos aspectos da remodelação das células ósseas e sua relação com a idade da morte, para a datação e diagnose sexual.

As amostras analisadas pelos métodos por termoluminescência e C14, respectivamente, indicaram que o espaço do Abrigo Tuvira foi aproveitado pelo homem desde os tempos remotos

até a atualidade. O indivíduo pré-histórico foi depositado em solo de $7.500 \pm 60,0$ (anos A.P.), numa profundidade variável de 60 a 100cm. Outras idades mais recentes do local foram obtidas por amostras de cinza, sedimentos e cerâmica, coletadas em depósitos de solo a 20cm de profundidade. As idades variam de $692; 590 \pm 90; 550 \pm 80$ (anos A.P.).

A presença de populações atuais no Abrigo Tuvira foi comprovada por testemunhos de balística, sandália marca havaiana e recipientes de cachaça e “coca-cola”

Desde 1998, o local encontra-se submerso pelas águas do reservatório artificial da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa/GO.



MARTINS, D.C.; BORGES, M. E.; SILVA, S.F.; PIEDADE, S.C. O homem do Rio das Almas: remanescentes esqueléticos humanos do GO-Ni.217, Sítio Abrigo Tuvira, município de Barro Alto, Estado de Goiás, Brasil. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 12: 55-70, 2002.

MARTINS, D.C.; BORGES, M. E.; SILVA, S.F.; PIEDADE, S.C. The man of Rio das Almas: human skeletal remains of the Abrigo Tuvira site (GO-Ni.217). *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 12: 55-70, 2002.

ABSTRACT: The man of Rio das Almas: human skeletal remains of the GO-Ni.217, Sítio Abrigo Tuvira, stems from systematic research – both field and laboratory – carried on by an interdisciplinary team in order to give attention to the commitment of the archaeological discipline with the community, in the extroversion of acquired knowledge concerning past burials. One deals with biological material constituted by inorganic components, mainly calcium phosphate and carbonate, as well as organic: ossein. These reacting components are responsible for the formation of the various structures of the bone. Considered as an anisotropic material, the archaeological bones, in this case, suffer complex and manifold chemical and physical alterations. The degree of deterioration presented by them results from different factors related not only with its structure, chemical composition and actions previous to the burial, but also to environmental conditions and to how long they remained buried. In this way, the human skeletal specimens, relatively rare archaeological registers in the internal context of small farms of the Brazilian hinterland, represent potential sources of answers to questions of economical and socio-cultural order about past populations and require previous studies, analyses and handling for the consolidation, preservation, storage and exhibition.

UNITERMS: Brazilian Archaeology – Human skeletal remains – Upper Tocantins river.

Referências bibliográficas

- ARBENZ, G.O.
1998 *Medicina Legal e Antropologia Forense*. Rio de Janeiro: Atheneu.
- ALVES, M.A., CHEUICHE MACHADO, L.M.
1995/96 Estruturas arqueológicas e padrões de sepultamento do Sítio de Água Limpa, município de Monte Alto, São Paulo. Coleção Arqueológica. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre, 8/2 (1):
- ALVES, M.A.
1999 Documentação cerâmica contextualizada e as diferenças de gêneros nos sepultamentos do Sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo. *Anais da X Reunião Científica da SAB*, Recife
- BOTTALLO, M.
1996 A gestão documental do patrimônio arqueológico e etnográfico. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6: 287-292
- BROTHWELL, D.R.
1972 *Digging up Bones (the excavation, treatment and study of human skeletal remains)*. Trustees of the British Museum, London.
- HASS, J. (Org.)
1994 *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*. Fayetteville, Arkansas: Arkansas Archaeological Survey Research Series.
- INTERNACIONAL ENGENHARIA S.A.
1986 Aproveitamento Hidroelétrico de São Félix - Usina Serra da Mesa. Relatório do Meio Ambiente Físico, Biológico e Sócio Econômico e Cultural. RNA – 950. [s.l.]: IESA, v.2.
- MORAIS, J.L.
1991 Fichas de Registros arqueológicos. São Paulo. (Mimeogr.).
- PEREIRA, C.B., MELLO E ALVIN, M.C.
1978 *Manual para estudos craniométricos e craniscópio*. Imprensa Universitária Federal de Santa Maria, Rio de Janeiro: 109.
- PIEADADE, S.C.; SILVA, S.F.
2000 Tratamento de restos esqueléticos humanos inseridos em bloco testemunho, proveniente do GO-Ni.217, Sítio Abrigo Tuvira, São Paulo, SP.
- SPRAGUE, R.
1968 A suggested terminology and classification for burial description. *American Antiquity*, 33 (4): 479-485.

MARTINS, D.C.; BORGES, M. E.; SILVA, S.F.; PIEDADE, S.C. O homem do Rio das Almas: remanescentes esqueléticos humanos do GO-Ni.217, Sítio Abrigo Tuvira, município de Barro Alto, Estado de Goiás, Brasil. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 12: 55-70, 2002.

UBELAKER, D.H.

1980 *Human Bones and Archaeology*. Cultural Resource Management Studies. Washington, D.C.

WHITE, T.D.; FOLKENS, P.A.

2000 *Human Osteology*. California: Academic Press.

Recebido para publicação em 19 de fevereiro de 2002.